

ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO APÓS PUBLICAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL

Autores: Lydia Helena Ravassolli¹, Ana Carolina Negreli² Orientador: Pérola Liciane Baptista Cruz e Silva³
1-3 Faculdades Integradas de Jahu
perolacruz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, questões relacionadas aos direitos dos grupos de orientação sexual distintas, são amparadas legalmente e estão presentes nas discussões de forma ainda pontual. No Brasil, portaria nº 2.836 de 2011 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à esse público, com o objetivo promover a saúde da comunidade LGBT de forma integral. Relatos de dificuldades na concretização desse cuidado em saúde trazem barreiras de acesso ligadas ao desacolhimento e preconceitos enfrentados, o que desestimula a procura por ajuda nos serviços e assim, piores condições de saúde.

OBJETIVO

Descrever tendências e práticas de acolhimento à população LGBT nos serviços de saúde do SUS, após a publicação da Política Nacional em vigor.

MATERIAL E MÉTODO

Revisão Integrativa de Literatura, partindo-se da seguinte questão norteadora: “Como tem ocorrido o acolhimento à população LGBTQIA+ nos serviços de saúde do SUS após a publicação da Política Nacional? A busca foi realizada via BVS com oj descritores 1. Minorias Sexuais e de Gênero; e 2. Políticas Públicas e 3. Acolhimento. Selecionando as bases Medline, Lilacs e BDeEnf, estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados entre 2011-2021 e que respondessem à pergunta de pesquisa. Foram selecionadas 15 publicações.

REFERÊNCIAS

Albuquerque MRTC de, Botelho NM, Rodrigues CCP. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. Rev Bras Med Fam E Comunidade. 8 de abril de 2019;14(41):1758.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
Silva A do CA da, Alcântara AM, Oliveira DC de, Signorelli MC. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. Interface - Comun Saúde Educ. 2020;24:e190568.

RESULTADOS

A importância do primeiro acolhimento é apontada nos trabalhos, como primordial a confiança, com criação de um elo de liberdade para expor suas queixas, dúvidas, incertezas e angústias. Questões sobre empatia profissional e uma vigilância quanto às ações de todos nas equipes, devem fazer parte do cotidiano profissional com estímulo as discussões e reflexões sobre condutas. Observa-se assistências que ignoram questões de identidades sexuais e suas relações com a saúde, evidencia-se currículos que abordam de forma inadequada o atendimento ao paciente LGBTQIA+. É desafio para os cursos de saúde das universidades inserirem nos seus componentes curriculares disciplinas ou temáticas sobre a assistência em saúde para populações específicas. Importante o estímulo a educação profissional, educação permanente e requalificações de todos os envolvidos no cuidado, com estímulo a empatia. Ainda, torna-se necessária a mobilização para que esse grupo ganhe mais visibilidade e espaço na comunidade acadêmica e científica.

CONCLUSÃO

Observa-se ainda dificuldades ao acesso no serviço de saúde de atenção básica e demais pontos da rede pelo grupo em questão, o que pode estar relacionado à não abordagem do tema pelas instituições e profissionais, com despreparo e distanciamento das necessidades específicas apresentadas pelos indivíduos LGBTQIA+. Destaca-se a importância de construir estratégias eficazes e resolutivas para capacitar os envolvidos na rede de cuidados, com foco em acolhimentos ampliados e resolutivos, com vistas à vinculação desses sujeitos à equipes de saúde.